Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 16.º — N.º 804

GUIMARÃES, 29 de Junho de 1947

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4018

Oficinas: Imp. Minerva Vimaranense. Tel. 4177

Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A' Memória do Mestre e Amigo

MARQUES DA SILVA

Não venho exaltar o valor do notável Mestre Arquitecto, nem tão pouco frisar a importância da sua Obra verdadeiramente monumental.

Seria uma atitude que considero descabida por desnecessária. De sobra o conheciamos e de há muito o admirávamos. Só os seus ignóbeis detractores, cuja inveja deve ter desaparecido neste momento, aqueles que precisamente mais lhe deviam, se recusam obstinadamente em ver (e são estes os piores cegos — os que não querem ver —) no Artista que se finou, o talento que raros, entre nós, têm deixado, tão indelèvelmente vincado, nas Obras imorredoiras que legaram à Posteridade. Estamos certos, porém, de que tais pseudo-críticos irão deste mundo sem, felizmente, ter ficado rasto da sua inútil passagem, enquanto aquele genial Artista perdurará eternamente na memória dos homens, sendo o seu imperecível nome registado nas páginas da História Geral da Arte, onde permanecerá para todo o sempre, gravado em refulgentes letras de oiro.

Irrequieto, procurando constantemente subir mais e mais, trabalhou incansàvelmente até aos derradeiros momentos!

Admirável actividade!

Ainda ùltimamente, entusiasmado com a decisão da Câmara do Porto em concluir o monumento aos Mortos da Guerra Peninsular, em cujo concurso havia obtido, com toda a justiça, o primeiro prémio, me escrevia numa das suas interessantes cartas, tão cheias de preciosos conceitos e ensinamentos, as quais conservo religiosamente:

... *«compreende quanto desejo ver aquele monumento erguido.»*

E cometia-me o honroso encargo de convidar o meu ilustre amigo Barata Feyo, um dos mais talentosos estatuários da *nova geração*, a colaborar com ele na conclusão daquele monumento, há tantos anos adormecido, executando a escultura que o ornamenta, imprimindo-lhe um carácter *moderno*, dentro da primitiva concepção do Mestre e de acordo com ele. Porque Marques da Silva não era um *bota de elástico*, preso à rotina dos velhos modelos, como insidiosamente o classificaram os seus maldizentes. Adaptava-se e seguia a evolução da Arte, mas com critério, sem resvalar para o desiquilíbrio estético, idiota, do *jazz-band* dos nossos incomparáveis *picassianos*. E, senão, veja-se o templo em construção que a sua Arte concebeu para a nossa querida Penha. Que carácter! Que grandeza e majestade nos oferece nas suas linhas bem *modernas*! O nosso *Mercado*, também da sua autoria, bem como o monumento a João Franco, igualmente se desprendem, com muita felicidade, dos velhos moldes. E o próprio edifício dos Paços do Concelho ostentará, na harmonia dos elementos *clássicos* que o compõem, um ar inteiramente *novo* e sempre *moderno*, por isso que já foi concebido dentro das nobres determinantes da pura Arte, das quais jamais poderemos excluí-la.

* * *

E aqui cabe um parentesis, para lamentar que o Conselho Municipal não tivesse ainda incluido no seu plano de obras a realizar, a conclusão de tão belo monumento, tendo perdido assim a autorizada direcção do falecido autor do seu projecto. Estariamos já de posse de uma das melhores jóias, a melhor mesmo, de toda a vasta e notabilíssima Obra dum Mestre Arquitecto dos de maiores recursos artísticos, que ainda nasceu, viveu e morreu em terra portuguesa.

Jóia aquela que (já o escrevi e não me canso de o repetir) *ficaria bem em qualquer parte do mundo civilizado*, com legítimo orgulho dos seus felizes possuidores.

* * *

Abandonou-nos o glorioso Mestre Arquitecto, na sua grande viagem para o Além, aos 77 anos de idade. Todavia, a sua falta sentir-se-á ainda por muito tempo, pois conservava integralmente todo o vigor das suas excepcionais faculdades mentais, tal como as manifestara ao entrar na vida prática, de regresso de Paris, onde se destacara com extraordinário brilho na formação do seu espírito, sem que a sua permanência ali o houvesse desnacionalizado.

* * *

Nas minhas palavras de saudade, e com íntima revolta contra os desígnios implacáveis do Destino, pretendo tão sòmente cumprir o imperioso dever de significar a minha gratidão pela sincera e desinteressada amizade com que sempre me honrou.

Curvo-me, pois, reverente, ante a memória do *Grande Morto*.

Lisboa, 19-6-47.

Abel Cardoso.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM.

Saldos

Mágica palavra que atrai como irmã.

O pior é que os saldos, pelo menos nos primeiros dias, só aproveitam a poucos e não aos muitos que também precisam.

Porta semi-cerrada em ar de conspiração, milhares de pessoas lá dentro e um milhão cá fora, na bicha.

Ora eu, que detesto bichas e que tenho medo de morrer intoxicada, nem estou cá fora nem vou lá dentro; ando de longe a rondar em seco e não aproveito vantagem nenhuma.

Muito mais acessível esta nova modalidade de deitar fora os *rouxinois* ou provocar vendas agitando estagnados lagos, é a que existe em Lisboa: todas as semanas há retalhos em determinadas lojas e, noutras, a secção é permanente.

Evitam-se, desta forma, assassinatos e atropelos, asfixias, cansaço, ódios, insolações e «muytos outros e desvayrados incómodos».

E sempre se consegue apanhar uma pechincha — um tudo-nadinha mais cara do que na peça, apenas...

Lisboa

Cheguei de lá.

Linda, como sempre, despreocupada, cantante e vivinha a saltar.

E na Moda — que se usa?

Tanto e tudo.

Mas principalmente:

— casacos soltos, curtos, em variadas cores claras e também em piqué branco

— estampados de todas as cores e fantasias, mas sobretudo nos tons que vão do mel à canela e ao charuto

— lãs finas estampadas como se fossem sedas, em *tailleurs* ligeiros e novos

— vestidos de algodão estampado formando banho-de-sol, com *short* e *soutien* por baixo

— óculos negros que se fecham como um livro

— blusas de malha *nylon*, à maruja, com saias plissadas

— enormes capelines de palha arrendada ou lisa, guarnecidas com veludo; a lisboeta poderá andar em cabelo de manhã e à noite, mas à tarde põe sempre chapéu

— as raparigas simplificam o seu vestuário, usando malhas; feitas à máquina para prático e à mão para mais *recherche*. As rebecas (*pull-over* e casaquinho iguais) continuam a ver-se, assim como casacos e vestidos inteiros. Uma silhueta engraçada: saia plissada, em cinzento com barra amarela; blusa comprida (*jumper*) nos mesmos tons; cinto castanho.

Um Soneto antigo

de *Heitor Lima* (brasileiro).

O que tòrna mais triste o céu sangrento
Ao pôr do sol, são as partidas, são
Os adeuses dos pássaros ao vento,
Numa incerta e fugaz palpitação.

Ah! quantas vezes, no apressado ou lento
Voejar de aves que vêm e aves que vão,
Tocam-se duas asas um momento
E afastam-se em contrária direcção...

Também os nossos corações, um dia,
Se encontraram: no ocaso rubro ardia
O incêndio dos amores imortais.

E — asas, na tela acesa do sol poente —
Um no outro eles roçaram levemente,
Para não se encontrarem nunca mais.

Fases da lua

— Ao meu distinto amigo José de Almeida Filho —

As mulheres são sempre assim,
Brincam até sem razão:
Quantas vezes dizem sim
A quererem dizer não!

A lua, que é feminina,
Tem caprichos de mulher;
E quando está pequenina
Até mente sem querer.

Se tem a forma dum «Dê»,
A dizer diminuir...
E' claro que a gente a vê,
«Quarto crescente», surgir!

Se tem a forma dum «Cê»,
Sempre em mentira brilhante,
Diz crescer... logo se vê
Estar em "Quarto minguante,,!...

De nova até lua cheia,
A lua sempre mulher...
Da luz do sol que incendeia,
Torna-a luar como quer!...

Elísio de Vasconcelos.

Ministro da Economia

No penúltimo sábado esteve nesta cidade de visita a uma família das suas relações, o prestigioso Ministro da Economia Sr. Engenheiro Daniel Barbosa, que daqui seguiu para Braga.

A Viuva de Gonçalves Crespo

Fica bem relembrar aqui, numa sentida homenagem, a dedicação de Maria Amália Vaz de Carvalho por António Cândido Gonçalves Crespo, fica bem relembrar aqui o idílio de dois artistas que a admiração intelectual aproximou, dois corações que o amor uniu e a morte separou durante 38 anos para tornar a juntar, definitivamente, em 1921.

.....

Hoje... meu Deus!... hoje a existência é bela!
Canta um hino de graças cada aurora!
Vem-me filtros de amor de cada estrela,
E é de ventura que a minha alma cuora!

.....

Assim cantava a jovem Maria Amália encontrando na ternura do seu Poeta a alegria de viver que é o segredo da verdadeira felicidade.

E Gonçalves Crespo? Conquistada a Mulher excepcional cuja fronte cingia o tríplice diadema da virtude, da beleza e do talento, também se sentiria feliz?

A resposta a tal pergunta está na dedicatória de um livro:

A ti, ó boa, e rara e fiel amiga,
A mais santa e a melhor das companheiras,
A ti, ó flor mimosa e alma antiga,
— Doce prémio que ris ao meu cansaço —
A ti, ó meu conselho, estas ligeiras
Folhas que ponho a medo em teu regaço.

Assaltavam-no, porém, dúvidas, receios de não merecer tanto:

..... escuta, Maria:
Nunca saibas a agonia
Que às vezes me rasga o seio. —
Adoro-te muito, e muito
E sei que também me queres,
E's o beijo das mulheres,
Mas sofro... por ser tão feio!

E ela, linda de corpo e de alma, respondia-lhe simulando carinhoso amuo:

..... Não fale assim!
O mau que sabe de quantas
carícias é rodeado
e vive desconsolado
quando a gente o ama e adora!

.....

Guarde seus beijos, não quero,
que me fez chorar agora!

Doces, dulcíssimas lágrimas aquelas — para quem as recebia no coração, como um bálsamo, e, até, para quem as chorava — doces, dulcíssimas lágrimas aquelas, comparadas às outras, tão amargas, choradas em perto de 40 anos de viuvez em que Maria Amália Vaz de Carvalho teve tempo, mais que tempo, de decorar o soneto da página 104 do livro «Nocturnos» — o profético soneto de Gonçalves Crespo:

A VIÚVA

Fora de portas vive. E' silenciosa
A modesta vivenda em que ela habita,
Ali correu-lhe a vida bonançosa,
Ali golpeou-lhe os seios a desdita.

Raro de quando em quando uma visita
Novas lhe traz da vida tumultuosa,
E ela sorrindo a furto descuidosa,
No azul os olhos em silêncio fita.

Sòzinha e triste a pálida viúva,
Por essas noites de invernia e chuva
A honesto e feminil labor se entrega.

E, alta noite, levanta, em dor sepulta,
O olhar, que fixa, e demorado prega
No eterno ausente que num quadro avulta.

Como a viúva cantada no soneto famoso pelo marido de Maria Amália Vaz de Carvalho, a viúva de Gonçalves Crespo a honesto e «feminil» labor se entrega para encher as horas vazias de ventura e adormentar as saudades cruciantes — a honesto e «feminil» labor se entrega porque a prosadora vigorosa de «Alguns Homens do Meu Tempo» nem mesmo nos lances supremos perde a compostura senhoril que a torna uma das mais luminosas figuras da literatura feminina portuguesa de todos os tempos e cuja vida de extraordinária beleza moral se harmoniza adoràvelmente com o valor da sua obra invulgar.

Essa vida e essa obra, perfeitemente identificadas num admirável equilíbrio, significam, para as mulheres que pensam, um nobre exemplo a seguir e a prova provada de que o talento e o génio nem sempre são revelações... patológicas.

Maria Amália Vaz de Carvalho teve este duplo mérito: Nunca, a mulher, para ser digna, precisou de diminuir a escritora — nunca, a escritora, para ser grande, precisou de apoucar a mulher.

Loduvina Frias de Matos.

O Internato Municipal — estabelecimento de ensino que, dada a excelente orientação que preside aos seus destinos e os magníficos resultados que, mercê disso, tem obtido nos últimos anos — muito nos honra e se tem sabido impor como modelar Casa de Educação, esteve em festa no dia 15 de Junho.

A nossa gravura mostra os alunos com o seu Director e alguns convidados, momentos antes do Almoço de confraternização.

CONTRASTES!...

O que se diz:

— Que a rapaziada académica, que tem de prestar provas de exame, já principiou a sentir as tradicionais e impertinentes cólicas, essas velhas pragas do tempo de Minerva!

— Que a reprodução do original da Estátua de D. Afonso Henriques, no dizer dos entendidos, significa abuso, pelintrice, fraude, etc.

— Que está de parabéns o Clube dos Caçadores de Guimarães por organizar um torneio de tiro aos pratos, poupando, assim, a vida de inocentes pombinhos, exemplo que outros Clubes e outras terras deveriam seguir, a bem da própria educação.

— Que a Sociedade Protectora dos Animais deverá tomar providências sobre os maus tratos de que, por vezes, é vítima o infeliz animal que anda atrelado à *carripana* do correio, sobretudo quando tem de transportar uma carga incompatível com os *recursos* das suas forças.

— Que é absolutamente necessário aumentar o número de guardas da P. S. P., a fim de ser melhorado o policiamento da cidade, que continua a ser muito deficiente.

— Que não deve ser descurada a questão do transporte para a Penha, problema **número um** a resolver a bem da prosperidade daquela encantadora Estância de Turismo.

— Que se chame a atenção de quem de direito para o excesso de velocidade, em plena cidade, dos *novíssimos azes* do automobilismo.

— Que sejam reprimidos, sem benevolência, certos desmandos de vadios, que comprometem o bom nome desta terra, quer pelos seus actos, quer pelas suas palavras.

— Que seja devidamente fiscalizada a limpeza da cidade, prejudicada com o mau costume de algumas pessoas lançarem para a rua toda a espécie de imundíce.

— Que não seja permitida a ocupação dos passeios das ruas por pessoas que transportem qualquer coisa que possa importunar ou incomodar outros transeúntes.

— Que a Comissão das Festas da Cidade não consinta que nos dias da Festa no Campo da Feira funcione qualquer alto-falante ao mesmo tempo que as respectivas bandas de música executam o seu concerto, facto muito desagradável que nos anos anteriores tem merecido alguns reparos.

— Que o concelho de Guimarães tem cerca de **noventa mil** habitantes e que se encontra vago o lugar de Presidente da Câmara, cujas funções estão a ser exercidas, a contento dos vimaranenses, pelo digno Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, distinto clínico.

X.

FARPAS

Sem pretensões, fui levado
Para a Praça do Mercado
Desta terra secular.
Mas, podem crer que não minto,
Viva anos jamais sinto
Vontade de ali voltar!

Naqueles bancos de pedra
— Por isso é que alguém medra —
Estava lá, nesse dia,
Peixe chamado Cação
A pedir certo caixão
E uma vala na Atouguia.

Ao sentir grande fedor
Vomitei, tive uma dor
E estive muito mal!
Nada ali fazia o vento...
Aquele Cação nojento
'Stava a pedir funeral!

À volta das pedras toscas
E do peixe, muitas moscas
Das chamadas Varejeiras,
Sentindo o cheiro, bailavam
E, alegres, saboreavam
O Cação e as *peixeiras*!

Eu sei bem e compreendo
Estas *cousas*... mas entendo
Que deve haver mais limpeza...
E se o peixe está podre
Que não desfalque um só odre
Nem venha p'ra qualquer mesa!

Se só com esta presença
O povo já tem doença
O que será se o comer!
Haja, senhores, higiene,
E a vida será perene...
E' muito triste morrer!

Velem p'la nossa saúde!
Não deixem que um ataúde
Seja a nossa habitação!...
Exista sincero amor
Por quem já tem tanta dor!
Haja fiscalização!

Darmoa.

NO MEU CANTINHO

Que velhote me sinto, meu Alberto!

Com livros e revistas a matarem me!

De 1905 a 1911 a Academia de Coimbra manteve os *Estudos Sociaes*. (Nesse tempo aquele *e* não passava para *i*.)

Era uma Revista que se me antolhava forte em demasia.

Toda ela está ali bem cartonada.

Podem considerar-se seus sucessores os *Estudos*, cujas Bodas de Prata vão correndo.

Chegou-me há pouco o fascículo de maio.

Foi no dia 15.

O meu lápis, ao fim, rabiscou nele: —

Pois foi lido todo a eito,
tirando muito proveito!

* * *

Como as Revistas minhas são muitas, muitas, os *Estudos* estavam condenados a ser eliminados.

Um dos Colaboradores ou Redactores empolga-me.

Hei-de ver se me liberto.

Eu sou o Rei dos teimosos!...

(E a magreza da bolsa clama alto!)

G.

Realiza-se domingo próximo a Romaria Grande de S. Torcato

Começa no próximo sábado, dia 4, prosseguindo no dia 5, na forma dos demais anos, a Romaria Grande de S. Torcato, das maiores romarias do Norte e que a esta cidade costuma atrair muitos forasteiros.

No sábado haverá vésperas solenes e divertimentos públicos, e no domingo: Missa campal, Missa solene a grande instrumental com sermão, majestosa Procissão com carros alegóricos e animado arraial com iluminações, sessões de fogo do ar e preso e concertos por diversas filarmónicas.

A Mesa da Irmandade procura imprimir à Romaria o maior brilho possível.

Espectáculo em favor do Asilo de Santa Estefânia

A benemérita empresa do Teatro Jordão, que tão grandes provas de simpatia e carinho tem dado a esta instituição, promovendo na sua esplêndida Casa um sem número de espectáculos a seu favor, conhecedora da situação presente, imediata e expontâneamente oferece mais uma sessão de cinema.

E para que o seu rendimento possa atingir o montante dos encargos com a deslocação e estadia das crianças à beira-mar, esforçou-se por conseguir qua a película a exibir fosse de molde a satisfazer os gostos dos mais exigentes.

Vai assim exibir-se o filme **Sempre em meu coração** que com geral agrado foi já passado nesta cidade.

O espectáculo realiza-se na próxima quarta-feira e de esperar é que sejam coroados do melhor êxito os esforços da Empresa e da Comissão Administrativa do Azilo de Santa Estefânea.

O nosso inquérito

sobre a reprodução da Estátua de D. Afonso Henriques

De numerosas individualidades temos recebido aplausos à Campanha que levantámos nestas colunas contra o abuso da reprodução da estátua de D. Afonso Henriques, obra do imortal estatuário Soares dos Reis, feito expressamente para Guimarães.

Muitos vimaranenses espalhados pelo país, especialmente numerosos que residem no Porto, trouxeram até nós o seu apoio ao nosso protesto, que bem pode dizer-se ser o **justo protesto da Cidade de Guimarães**, para a qual aquela infeliz ideia representa, além do mais, uma grande desconsideração.

Já aqui se pronnnciaram algumas pessoas de alto valor na Escultura, na Arqueologia, na Arquitectura e na Advocacia e supomos que as opiniões apresentadas são já bastantes para que se proclame a justiça que nos assiste.

Todavia não desistiremos.

As nossas colunas continuam abertas para a discussão deste estranho Caso e de esperar é que outras pessoas sobre ele se pronunciem.

Esperamos, pois, que outras opiniões autorizadas, como aquelas a que acima nos referimos venham juntar-se à nossa voz de protesto até que, finalmente, o nosso brado de **JUSTIÇA** encontre eco junto das entidades que possam e devam dar ao Caso uma solução digna.

*

Nas considerações do Mestre Abel Cardoso, que publicámos no penúltimo número, onde se leu «...executaria uma cópia que nunca se desvalorizaria» devia ler-se: «executaria uma cópia que nunca a desvalorizaria — uma cópia que nunca desvalorizaria o original».

A IGREJA DE S. FRANCISCO vai ser, finalmente, restaurada

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, valiosamente auxiliada pelo prestigioso Chefe do Distrito Sr. Major Armando Nery Teixeira, acaba de conseguir que, por despacho de 2 do corrente de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, fosse concedida a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, de Esc. **264.200$** para a obra de restauro do famoso templo de S. Francisco desta cidade. O praso para a execução desta obra será de dois anos contados da data da publicação da respectiva portaria no «Diário do Governo», para o que a Mesa da V. O. Terceira providenciará no sentido de dar imediato início aos trabalhos depois de cumpridas as devidas formalidades.

Esta notícia deve encher de alegria todos os vimaranenses que, como nós, de há muito lamentavam o estado em que se encontrava o majestoso templo, ao constatarem, agora, que o seu restauro definitivo será um facto e dentro de um espaço de tempo relativamente curto. Os nossos parabéns, pois, à Mesa da Ordem e bem assim ao ilustre Chefe do Distrito que deveras se interessou pela resolução do assunto.

A Feira do S. João

Os Concelhos de Guimarães, V. N. de Famalicão, Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto, Barcelos, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Espozende, Vieira do Minho e Braga, realizaram na sede deste último, que é também sede do Distrito, uma Feira de Amostras, denominada do «S. João», onde expuseram muitos dos seus produtos.

Ali estiveram representadas a Câmara Municipal e várias empresas vimaranenses, que desse modo e anuindo de bom grado a um desejo da cidade de Braga, foram abrilhantar as suas festas anuais ao S. João, contribuindo em larga escala para o êxito da Feira que quis levar a efeito.

— O Festival que hoje se realiza na Feira é dedicado à Cidade de Guimarães. O programa prevê a cerimónia do hastear da bandeira da cidade de Guimarães no mastro de honra do certâme, assim como uma sessão de fogo de artifício.

Segundo noticiam os nossos colegas de Braga «reina o maior entusiasmo por esta grande homenagem da capital do Distrito ao mais laborioso e importante dos seus concelhos, verdadeira consagração do seu esforço em prol do progresso na unidade distrital.»

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Um magistral Sarau

As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», do Porto, fizeram-se ouvir no sábado, como estava anunciado, no Teatro Jordão, num concerto simplesmente admirável e sob a regência do Maestro Virgílio Pereira, depois de ter pronunciado algumas palavras a propósito da sua apresentação nesta cidade o distinto professor e nosso querido amigo Sr. Dr. Bertino Daciano, que prendeu, por momentos, a atenção do selecto auditório que o ouviu, como sempre, com o maior agrado e lhe dispensou uma calorosa ovação.

Se é certo que as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» vinham precedidas de grande fama, não é menos certo que a sua exibição no nosso Teatro excedeu largamente toda a nossa espectativa, tendo deixado em todas as pessoas que tiveram a felicidade de assistir ao concerto uma perdurável impressão. Foi executado um programa deveras magnífico que a todos encantou. Algumas das composições foram cantadas sem regência, o que mais valoriza ainda o trabalho das simpáticas executantes e nos dá prova da muita competência do maestro Vergílio Pereira, a quem se deve o êxito que têm alcançado as «Pequenas Cantoras».

*

O público apreciou imenso todos os númeroc apresentados e com frenéticas salvas de palmas premiou o trabalho das executantes e do seu distinto regente.

Aquele Sarau foi patrocinado pela Sociedade Martins Sarmento, tendo revertido parte do seu produto a favor do Asilo de Santa Estefânia.

Breve comentário

No domingo passado durante parte do dia não houve energia eléctrica. Procurando saber o motivo dessa falta, no intuito de informar os nossos leitores, soubemos que teve de proceder-se a um serviço na Central e que fôra escolhido há tempos já esse dia, o domingo, para evitar que, em outra ocasião, a indústria ficasse privada do fornecimento de energia.

Se certo senhor de uma freguesia próxima da cidade procurasse informar-se das razões que motivaram a falta de energia em questão — para o que nem sequer teria de sair dos seus domínios — dispensava-se de ir vociferar em lugar impróprio para tal e em termos impróprios do lugar que ocupa.

Para este e outros como ele só teremos que bradar: *Perdoai-lhe Senhor*.....

VENDE-SE

FIAT 1.100 Italiano
Mecânica Impecável
e
516 Calçado de Novo.
Nesta redacção se informa.

ALEGRIA DE VIVER

No hotel de onde vim, deste aprazível Minho pitoresco, e que possue uma situação privilegiada, é notável o barulho de uns quartos para os outros. Ouve-se tudo o que neles se diz e faz, por mais cuidado que haja. As paredes são delgadas de mais e as portas de comunicação apresentam frestas enormes, por onde se escoa o som. Por elas se escuta o chocalhar da água, se aspira o cheiro dos perfumes que o vizinho usa, se sente o ranger da cama ao menor jeito que ele dê ao corpo, e os passos atroam no corredor com estrépito, por falta de passadeiras isoladoras. Também os esgotos das bacias uivam como leões esfaimados e as portas batem com fragor ao fecharem. Se se reclama, é o mesmo que bradar no deserto, por não haver — dizem — volta a dar-lhe. E o mocho que piava a noite inteira! Cheguei a meter algodão em rama noa ouvidos para poder dormir.

Neste outro hotel, onde agora me hospedo — óptimo e de uma limpeza absoluta — também existe uma porta que bate com estrondo, e seria facílimo tirar-lhe esta «pecha», colocando nela uma forte mola de aço.

Por causa do eco, qualquer ruído, no átrio, toma grandes proporções e excita os nervos mais sadios. As crianças, que não sabem onde brincar, quando chove ou o tempo esfria, choram e gritam com estridência e, de tal maneira o fazem, que receio que alguns hóspedes venham a sofrer do sistema nervoso, juntamente com os males crónicos que os obrigaram a procurar esta mansão adorável. Eu andava tão tremido que já a ugentava, sem querer, os pássaros, quando passeava sob as árvores. Há poucos instantes ainda, vi um aquista agitar-se de tal forma que julguei tratar-se de um professor de danças exóticas...

Confesso que me retiro com pesar da estância, não só porque a saúde parece ter aproveitado bastante mas também porque o clima sedativo, como este é, vai fazer-me falta. Mais ainda: as lindas vistas que daqui se disfrutam; a sesta patriarcal da tarde; o canto dos melros tão meus amigos; os passeios até ao cimo do parque (se asssim se pode chamar); as sebes compactas de hidrângeas de variadas cores; a quantidade formidável de rosas de toucar; a vegetação exuberante... Que sei eu! Tudo isto delicia e dá alegria de viver ao ente mais bisonho e retraído. E embora eu vá ouvir cantar os melros do meu jardim, igualmente bons sopranos como os de cá, não disponho ali deste ar lavado e puro, sem humidades agressivas para os meus brônquios enfermos.

A afluência, consoante dizem, não é como nos anos anteriores por esta época. Mas não deve tardar que os hoteis fiquem com as lotações completas, visto o tempo haver aquecido.

Entre as pessoas que por aqui andam a afinar os intestinos e o fígado, encontrei diversos vimaranenses conhecidos. Um deles recordara-me certa história de um bife mal encarado que lhe serviram no Sul... O que nós rimos!

Uma vez ou outra, eu subia de manhã aos pontos mais elevados para admirar os campos verdes cobertos de nuvens e dali regressava mais satisfeito comigo e com a ideia de ter vindo a estas famosas termas, a conselho do meu Médico, corrigir as vísceras e a neura já familiar...

Um amigo meu transportava sempre, na mão, uma espécie de varinha mágica para, com ela, vergastar a folhagem tenra das extremidades. Explicava ele, com espírito, que era a maneira mais prática de podar arbustos..., e eu levava comigo a bengala de carvalho comprada na Suíça quando, em 1926, estivera internado na na Clínica do já falecido Dr. Widmer, em Valmont sur Territet. Apoiava-se noutra igual, o sempre lembrado aviador brasileiro Santos Dumont, que fôra meu companheiro durante algumas semanas.

Com as nossas professoras de ginástica sueca, batalhavamos, ao findarem as lições, com pequenas bolas de neve. Em determinada ocasião, apanhei com uma num olho e vi as estrelas ao meio dia! E nunca mais esqueci este higiénico divertimento.

Aqui, só se arremessássemos bugalhos, uns contra os outros. Com eles jogo eu, diàriamente, depois do almoço, o «golf», na falta de bolas a valer. Os bugalhos (as vítimas!) são cortados ao meio pela pancada seca com o ferrão da bengala, e dou-me por feliz se lhes acerto em cheio, o que nem sempre acontece. E enquanto me exercito com os bugalhos, faço a digestão e respiro este ar balsâmico dos pinheiros e dos cedros magníficos.

E não sei porquê, lembrei-me, de repente, de um hotelzinho também muito simpático e acolhedor que eu, há anos, frequentei em Vichy: o Hôtel de La Clobe.

A sala-de-jantar encantava quem passava na rua e no extenso parque junto ao rio *Allier*, porque as mesas estavam sempre arranjadas com primor inexcedível. O serviço das refeições era feito pelas criadas que traziam vestidos de cetim preto e aventais de organdi branco, ostentando, nos penteados, rufos graciosos do mesmo tecido, o que lhes realçava ainda mais os semblantes. Era um prazer pouco vulgar comer ali. Com tal ambiente agradável, o apetite e a boa disposição nunca se ausentavam...

Oxalá o hotel em construção nessa cidade seja um facto e um encanto para quem nele se hospedar e que possua quartos tão alegres e tão limpos como este que vou deixar dentro de poucas horas.

Caldelas, 20 de Junho de 1947.

D. Joaquim de Bastião.

Presidente da Câmara

Do ex-presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que já há dias nos havia apresentado, pessoalmente, os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos penhorou, recebemos agora o seguinte ofício que igualmente nos cumpre agradecer:

«Chamado para outro sector da vida pública e ao deixar o cargo que vinha exercendo neste concelho desde 1945, cumpre-me agradecer a V. ... muito reconhecido todas as atenções e amabilidades que sempre se dignou dispensar-me, facilitando assim a missão de que estava incumbido.

Com os meus melhores cumprimentos creia-me com a maior consideração

A bem da Nação.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Junho de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) *Fernando Manuel de Castro Gonçalves.*»

Foi Comemorada a BATALHA DE S. MAMEDE

Por iniciativa da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores foi solenemente comemorada, no dia 24, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, a Batalha de S. Mamede que se travou junto àquele Monumento ao alvorecer da nossa nacionalidade.

Estiveram presentes a Câmara Municipal, Autoridades Militares, representantes das instituições culturais, económicas, beneficentes e religiosas, médicos, advogados, sacerdotes, oficiais do exército, professores, comerciantes, industriais, estudantes, muitas senhoras, etc.

A's 11 horas, com o templo quase repleto de pessoas, começou a comemoração, celebrando a missa o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelo Rev. Hilário de Barros. No final do Santo Sacrifício subiu ao púlpito o Rev. Aloisio de Sousa, professor de moral do Liceu de Braga, que proferiu uma breve e brilhante alocução alusiva àquele facto da nossa História Pátria, à volta do qual bordou interessantes considerações.

O orador foi escutado com o maior interesse, agradando a sua oração.

Festas da Cidade

Reuniu ontem a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que tratou de muitos assuntos que se prendem com o programa geral das mesmas Festas, as quais este ano vão atingir o maior esplendor.

Além de todos os números já anunciados e que são outros tantos motivos de atracção para os forasteiros, a Comissão pensa incluir no programa uma demonstração de material de incêndios e uma festa desportiva, no Campo da Amorosa, com a assistência do Sr. Director Geral dos Desportos, a quem a Direcção do Vitória Sport Club convidou para visitar Guimarães no dia 3 de Agosto.

A' festa religiosa que rematará com uma majestosa e inédita Procissão, assim como à inegualável Marcha Gualteriana e ao grandioso Cortejo Regional, procura dar-se esplendoroso brilho, por forma a deixar maravilhados os forasteiros.

A Banda Regimental de Santiago de Compostela (Espanha) que deve chegar a Guimarães no dia 3, será festivamente recebida pela população.

Sabemos que a Cidade de Guimarães se fará representar por alguns concorrentes no I Rallye Automobilista a Guimarães - Gualterianas, o qual está em organização sob o patrocínio do Club Lisboeta «100 à Hora» e promete ser um número sensacional.

Visitem a

SAPATARIA ESCOL

532 28, Rua do Gravador Molarinho, 30

GUIMARÃES

Farelo de trigo para alimentação de gado

Vende, por junto e a retalho
CONSTANTINO ALVES —
R. da Madrôa n.º 3. 526

Carro-Cadeira para bébé

Vende-se em bom estado.
Falar no L. 28 de Maio, 83.

FUTEBOL

Após uma partida ardorosamente disputada, o Vitória foi, imerecidamente, batido pelo Sporting C. de Portugal, por 2-1.

Apesar do encontro Vitória-Sporting ter sido transferido para um dia de semana — o que não está certo — e se realizar a hora pouco apropriada para as pessoas que de fora tivessem de vir, o Campo da Amorosa registou na quarta-feira uma grande enchente. E' que além do natural interesse que existia por ver jogar o grupo que na presente prova obteve dezasseis triunfos consecutivos, integrado dos seus «internacionais» e que ainda há poucos dias tinha batido brilhantemente o famoso agrupamento brasileiro *Vasco da Gama*, desejava-se apreciar o que os campeões do Minho — que nos jogos da presente prova realizados no seu campo não têm sido felizes — seriam capazes de fazer perante o adversário mais poderoso da competição e que de novo conquistou o título de Campeão de Portugal.

Daí a grande afluência de pessoas que, em dia e hora pouco apropriados, se verificou no Campo da Amorosa, que oferecia esplêndido aspecto, sobretudo no vastíssimo «peão», onde muita gente das bancadas também se foi concentrar, fugindo ao sol que naquelas batia em cheio.

E todos os que ali foram tiveram ensejo de assistir a um grande encontro, a um autêntico desafio de campeonato, pois a luta travada pelas duas equipes — luta viril e sem tréguas desde o primeiro ao último minuto — foi das melhores que nos têm sido proporcionadas, mantendo os espectadores em permanente ansiedade pelo desfecho final.

Dizemos acima que o Vitória não tem sido feliz nos jogos realizados no seu campo, e também desta vez o não foi, pois saiu vencido sem o merecer. Sendo certo que ao Sporting não se pode regatear o mérito do triunfo, pois ele foi arrancado como que a ferros a um adversário obstinado em não se deixar bater, o Vitória podia, com mais um pouco de felicidade e de decisão também, ter chegado ao fim da primeira parte em vencedor e ao fim do encontro pelo menos na posição de igualdade. Porque, a verdade é esta: na primeira parte o maior quinhão de predomínio territorial pertenceu aos donos do campo, que forçaram a defesa leonina — onde brilha o nome grande de Azevedo — à cedência de mais de uma dezena de livres de canto.

Já na segunda parte a maior vantagem territorial esteve do lado do Sporting, mas sem que os vimaranenses se deixassem nunca subjugar.

Daí a nossa opinião de que o empate seria o mais natural desfecho da luta, premiando-se assim o melhor apetrechamento técnico do Sporting e a maior vivacidade e ardor combativo do Vitória.

O Sporting que tem, inegàvelmente, uma grande equipe, viu-se e desejou-se para suster a indómita vontade e o apreciável saber dos vimaranenses, sendo obrigado a pôr em jogo todos os trunfos de que é possuidor. Assim mesmo, se o Vitória tem tido no eixo do seu ataque elemento mais despachado e experiente, nada obstaria à sua derrota. Em boa verdade, ao rapaz que apareceu a substituir esse esforçado e valente Brioso — que aliás revelou qualidades, mas que está ainda bastante *verde*, como soi dizer-se, para jogos de tal envergadura — deveu o Sporting mais este seu triunfo — precioso triunfo pela maneira abnegada como o adversário lho dificultou.

A primeira parte, que foi a mais ardorosamente disputada, terminou com 1-1, sendo o ponto do Sporting obtido por Travassos com um chute magistral a coroar uma impecável entrega de Peiroteo, e o do Vitória por Franklim, de um óptimo pontapé de canto, que entrou directo nas malhas de Azevedo, que nos pareceu ter sido traído na defesa por um raio de sol.

O Sporting obteve o ponto que lhe deu o triunfo por uma das características arrancadas de Peiroteo, a meio da segunda parte.

A arbitragem a cargo do Sr. Lima e Sá foi bem intencionada, mas com alguns defeitos que não influiram no resultado da partida.

No Sporting, Azevedo destacou-se assim como toda a linha de ataque, que construiu jogadas de excelente técnica, tendo-se salientado entre os seus elementos o jovem Travassos, na verdade um jogador extraordinàriamente valoroso.

No Vitória, a extrema defesa actuou com segurança e brilho, assim como a linha média, na qual Curado teve, durante todo o encontro, acção destacada, podendo cotar-se como um dos melhores elementos sobre o terreno. José Maria e Teixeira também se distinguiram. No ataque só Rebelo e Franklim merecem citação especial, tendo os restantes sido apenas esforçados.

Os grupos:

Vitória — Machado, Garcia, João, José Maria, Curado, Teixeira, Alexandre, Rebelo, Tarugo, Alcino e Franklim.

Sporting — Azevedo, Juvenal, Manuel Marques, Canário, Barrosa, Veríssimo, Jesus Correia, Vasques, Peiroteo, Travassos e Albano.

J. Gualberto de Freitas

Irmandade de Santo António de S. Domingos

Mesa para o triénio 1948/1950

EFECTIVOS

Juiz — Antonino Dias Pinto de Castro;
Secretário — João Xavier de Carvalho;
Tesoureiro — Manuel Joaquim da Cunha Machado;
Vogais — Jacinto da Silva Guimarães, Patrício de Castro Henriques, Benjamim de Castro Ferreira e Armindo Maria Fernandes.

SUBSTITUTOS

Manuel António Branco, Francisco Pereira da Costa, João da Silva Guimarães e Adelino Gaspar da Silva.

Socorro Social

Para conhecimento público, comunica-se que a Comissão Concelhia do Socorro Social, distribuiu no dia 13 do corrente mês, ao paralítico António de Oliveira Bernardo, casado, de 55 anos de idade, residente no lugar de Rio de Paus, da freguesia de Balazar, deste concelho de Guimarães, o primeiro carro adquirido por esta Comissão, no construtor Manuel Monteiro, da Rua de Francisco Agra, desta cidade, pela quantia de 5.800$00, pela subscrição pública efectuada neste mesmo concelho por esta Comissão Concelhia do Socorro Social».

Actividade Sindical

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com séde em Guimarães, leva ao conhecimento dos seus Associados que queiram beneficiar da Colónia Balnear Infantil a instalar no próximo mês de Julho na Praia da Póvoa de Varzim, que a inscrição dos seus filhos está aberta até ao dia 30 do mês de Junho corrente.

As condições de inscrições e quaisquer informações serão esclarecidas na Secretaria deste Sindicato Nacional.

HOMENAGEANDO dois Beneméritos

Na nossa Santa Casa da Misericórdia foram homenageados, no domingo, o benemérito Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e sua esposa, ambos já falecidos, e que àquele estabelecimento hospitalar prestaram assinalados serviços.

A cerimónia revestiu a maior simplicidade, obedecendo aos desejos da família dos homenageados, motivo por que não foram feitos convites.

Estiveram presentes toda a respeitável família Cunha Guimarães, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Direcções e internados do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, internados do Asilo de Mendicidade a cargo da Misericórdia, bastantes Senhoras e Srs.: Conselheiro Raul Alves da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. João António de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida, Dr. Mário Dias de Castro, Jerónimo Sampaio, Amadeu C. Penafort, António José Pereira Rodrigues, Professor Mário de Sousa Meneses, Antão de Lencastre, Camilo L. dos Reis, Alfredo de Sousa Félix, João A. da Silva Guimarães, Manuel Alves de Oliveira, P.e José Pires Afonso, José Teixeira, José Fernandes da Silva Correia, Irmãs Hospitaleiras, etc., etc.

A's 10 horas e na Igreja de Santo António dos Capuchos foi resada uma missa por alma dos benfeitores que eram homenageados e, seguidamente, na galeria respectiva procedeu-se ao descerramento dos retratos do Comendador Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e de sua Esposa, cerimónia a que procedeu, a convite do Provedor da Misericórdia, o filho mais velho dos homenageados, o nosso prezado amigo Sr. Alfredo da Cunha Guimarães.

Seguidamente o Professor Sr. Mário de Sousa Meneses, depois de referir-se ao facto de aquela homenagem ser revestida da maior simplicidade, cumprindo-se assim uma vontade da família Cunha Guimarães, proferiu as seguintes palavras:

.....

Se há homenagens às quais o nosso coração se torna imensamente grato, esta é uma delas. Trata-se minhas senhoras e meus senhores, de homenagear dois benfeitores desta Santa Casa, aumentando-se, assim, o número daqueles que já se encontram nesta galeria e cujo facto significa, como no presente caso, que aos mesmos não foi indiferente o seu amor pelo próximo. E' pois, o reflexo da Caridade a dar imponência e grandiosidade ao verdadeiro sentimento humano e cristão, aquele de onde irradia a luz bendita que ilumina o coração e a Alma de quem sabe sentir o sofrimento alheio; isto é, o sofrimento do seu semelhante para o qual a adversidadade é a única companheira de todos os dias, excepto naqueles em que para esses infelizes se abrem as portas de qualquer Casa de Caridade, à cabeça das quais estão as Misericórdias. Estamos, por isso, em presença do cumprimento de um dever perante os nossos saudosos homenageados de hoje — Francisco Inácio da Cunha Guimarães e aquela que foi sua idolatrada Esposa. E, abstendo-me da pretensão de fazer aqui a apologia das qualidades e das virtudes desses pranteados Mortos, visto umas e outras serem bem conhecidas das pessoas que se encontram aqui presentes, não poderei nem deverei, apesar disso, deixar de salientar o seguinte: Francisco Inácio da Cunha Guimarães, que foi um exemplar chefe de família, foi também um honesto industrial, que nunca se deixou seduzir pela sombra negra e revoltante da ganância e da especulação, como infelizmente, tem sido tão vulgar nos últimos tempos. A' sua vida de trabalho persistente e dignificante se deve o lugar de destaque que conquistou no meio social, no qual apareceu pobre e do qual desapareceu rico, depois de muitos anos ter lutado pela vida, mas sempre com o aprumo e a elegância de um verdadeiro Homem de bem, o melhor exemplo que poderia ter legado aos seus filhos muito queridos e até à própria sociedade. Por isso minhas senhoras e meus senhores, não é de estranhar que esta e outras Casas de Caridade deste concelho tenham sido contempladas pela generosidade do seu magnânimo coração, dentro do qual vivem, em altar de profunda veneração, até ao último momento da sua vida preciosa e modelar, outro coração igual ao seu — o de sua saudosa Esposa, que da mesma forma praticou a Caridade. Bem haja, portanto, quem assim soube assinalar a sua passagem por este mundo, exemplo que seus ilustres filhos não deixarão de imitar, o melhor e o mais condigno processo de prestarem o devido culto à sua memória e à saudade que lhes deixaram.

Em seguida e em nome da família o Sr. Aprígio da Cunha Guimarães agradeceu aquela homenagem e entregou ao Sr. Provedor um envelope com vinte mil escudos, oferta da Fábrica do Moinho do Buraco, da firma Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 17, o nosso estimado conterrâneo sr. António R. da Silva Xavier, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier; no dia 26, mademoiselle Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, filha do nosso querido amigo sr. Coronel Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 1 de Julho, o nosso bom amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria); no dia 4, o nosso amigo sr. António Simões de Sousa Meneses.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu de Lisboa para as Pedras Salgadas, onde se demorará, o nosso querido Amigo e talentoso Escritor sr. Dr. Nuno Simões.

— Deram-nos, há dias, a honra da sua visita, o nosso prezado amigo e distinto Prof. sr. Dr. Bertino Daciano e o distinto Maestro sr. Virgílio Pereira.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Eugénio Val, de Lamego e Coronel António de Quadros Flores, nosso ilustre conterrâneo, residente em Felgueiras.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Sargento Júlio Mendes, residente em Lamego.

— Regressou, há dias, de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

— Regressou de Caldelas a esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis.

Partiu para o Vidago o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Vindo da Cidade da Beira, onde se encontrava há já bastantes anos e com demora de alguns meses, encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, a quem abraçamos.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— Têm estado em Lisboa, de onde devem regressar por estes dias, o nosso bom amigo sr. João Pedro de Sousa Guise e sua Esposa.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Regressaram: de Caldelas, os nossos prezados amigos srs. João Dias de Castro e esposa e Alberto Gomes da Silva Guimarães e, de Vidago, o ilustrado sacerdote Rev. Domingos da Silva Gonçalves.

— Acompanhada de um seu filho encontra-se nesta cidade, vinda do Rio de Janeiro, em visita a pessoas de sua família, a sr.a D. Maria de Lourdes Dourado, esposa do nosso prezado amigo sr. José Braz Dourado.

— Também se encontra entre nós, vinda de Lourenço Marques, o nosso prezado amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

Doentes

Tem estado gravemente doente o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

— Continua bastante melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz, que ainda se encontra internado no Hospital de Santa Maria, no Porto.

— Acentuam-se as melhoras da esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Manuel A. Pereira Duarte.

— Também se encontra bastante doentinho o menino Fernando Augusto, estremecido filho do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Bodas de prata de casamento

O nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e sua esposa a sr.a D. Maria Tereza Queiroz Dias de Castro, festejaram, no passado dia 24, as bodas de prata do seu casamento, motivo por que lhes endereçamos as nossas efusivas saudações com votos de muitas prosperidades.

Casamento

No passado dia 15 e na igreja paroquial de S. Miguel das Aves, consorciou-se, solenemente, o nosso prezado amigo sr. Miguel Angelo de Araújo, filho do sr. Francisco de Araújo e de sua esposa sr.a D. Idalina da Conceição Dias, comerciantes nesta cidade, com a gentil senhora D. Maria Madalena Macedo Cruz, prendada filha do sr. Manuel José da Costa Cruz, abastado proprietário, da freguesia de S. Miguel das Aves.

Realizou a cerimónia o tio da noiva, o nosso prezado amigo e digno Abade de S. João Baptista de Gondar, rev. Padre Alvaro da Costa Cruz, que ao evangelho dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Expressamente, veio assistir às cerimónias o tio da noiva sr. Jesus Alfredo F. Sampaio, Chefe da Companhia Nacional de Navegação, e sua família.

Conduziram as alianças as gentis e galantes meninas Maria de Jesus e Maria Carolina, sobrinhas dos noivos.

Finda a cerimónia, realizou-se, na Quinta da Paradela, propriedade dos pais da noiva, uma festa, que serviu de fecho à brilhante cerimónia.

Os noivos seguiram, em viagem, à Cova da Iria.

Aos nubentes desejamos um futuro repleto de felicidades.

Visitem a
SAPATARIA ESCOL
532 **28, Rua do Gravador Molarinho, 30**
GUIMARÃES

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Martins

Na sua residência, ao L. da Condessa do Juncal, finou-se o antigo negociante de carnes verdes, Sr. Francisco Martins, tendo se realizado o seu funeral na quarta-feira para o cemitério de Atouguia.

Vida Católica

Missa nova — O neo-presbítero rev. Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro, filho do nosso prezado conterrâneo Sr. Porfírio Mendes Ribeiro e de sua esposa a Sr.a D. Angélica Leão da Cruz Ribeiro, canta a sua primeira missa no dia 25 do mês de Julho, da igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), desta cidade, prometendo o acto revestir muita imponência.

N. S.a do Carmo — Foi convidado a prègar na festividade de N. S.a do Carmo que no dia 16 de Julho se há-de realizar, com o maior esplendor, nesta cidade, o rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, talentoso Reitor de Serzedelo.

Em Assembleia Geral daquela V. O. Terceira, há dias realizada, foi eleito Prior da Mesa o nosso prezado amigo Sr. João Mendes Fernandes.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Festa beneficente

No penúltimo sábado e na séde da Associação Artística Vimaranense, realizou-se mais um animado baile beneficente que ali reuniu numerosas pessoas desta cidade e de fora e que decorreu com muito entusiasmo.

Agradecemos o convite recebido.

Pelas Finanças

Nos termos do art.o 18.º do Decreto-Lei n.º 26:338 de 5 de Fevereiro de 1936, todos os proprietários usufrutuários ou possuidores por qualquer título de prédios urbanos, são obrigados a entregar, durante o mês de Julho, na Secção de Finanças, uma relação em duplicado, por cada prédio, com os nomes dos inquilinos e importância das rendas anuais pagas por cada um. Uma vez vez apresentada e não havendo alteração de proprietário, inquilino ou renda, não é obrigatória a sua renovação. Os faltosos incorrem na multa de 10 °/. do valor locativo do prédio.

Festejos

Estiveram concorridos e animados os festejos ao S. João, que se realizaram em alguns pontos da cidade.

Combóios

A partir do dia 1 de Julho vigorarão novos combóios na linha de Guimarães.

Mais vale tarde que nunca...

Comunicação

Tendo chegado ao conhecimento da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira que *alguém* abusivamente se apresenta a colher donativos para as próximas solenidades a realizar em Agosto, conforme circulares já distribuidas, a Mesa da Irmandade, comunica a todos os Vimaranenses, que se trata duma vigarice, pois a recolha de donativos está sendo feita pelos próprios mesários, que são os signatários da circulares enviadas. 536

Visitem a
SAPATARIA ESCOL
532 **28, Rua do Gravador Molarinho, 30**
GUIMARÃES

V. Ex.a tem a sua máquina de escrever, somar ou calcular avariada? Sem compromisso consulte a
532 **Renovadora**
Rua de S. Dâmaro, 81 — **Guimarães.**

REPRESENTAÇÕES
dos diversos artigos a colocar nos **Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas**, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).
PRETENDE:
AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES
Passeio Infante D. Henrique, 31
Telefone, 323
FIGUEIRA DA FOZ 409
com *clientela já adquirida há anos e êxitos assegurados.* Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

AS FÁBRICAS DE TECELAGEM
Vende-se um hidro-extractor para 6 maços.
Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 416

NAS CALDAS DAS TAIPAS

Realizam-se, hoje, as tradicionais Feiras Francas de S. Pedro e as Festas da Vila

Com o costumado brilhantismo realizam-se hoje as tradicionais Feiras Francas de S. Pedro e as Festas da Vila das Taipas, que de ano para ano maior entusiasmo tem despertado em toda a região.

A Comissão Promotora das Festas, com a colaboração e auxílio da Câmara Municipal de Guimarães e Junta de Turismo das Taipas, elaborou um programa deveras atraente e grandioso.

Aos melhores exemplares de gado bovino que compareçam nas feiras serão distribuídos prémios pecuniários.

De tarde as bandas do Pevidém e Taipas abrilhantarão as festas e à noite darão um sensacional concerto no jardim público.

Pelas 17 horas, no Campo do Montinho, realiza-se um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo das Taipas e o Varzim Sport Club.

A's 19 horas, haverá um simulacro de incêndio pelos Bombeiros Voluntários das Taipas.

A' noite e no jardim público, para o efeito belamente decorado e iluminado, haverá um grandioso arraial com concerto musical e que terminará por uma sessão de fogo de artifício do conceituado pirotécnico das Taipas, Sr. Augusto Fernandes.

Teatro Jordão — **HOJE, às 15 e às 21,30 h.**

Um sugestivo filme da selva **TARZAN E A MULHER LEOPARDO**
com JONNY WEISSMULLER, BRENDA JOYCE e JOHNNY SHEFFIELD.

Quarta-feira, 2, às 21,30 horas:
Espectáculo em benefício do **ASILO DE SANTA ESTEFANIA**
Gloria Warren num filme impossível de esquecer!
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO
Um filme que é uma mensagem de fé e alegria dirigida a todos os corações!
com KAY FRANCIS, WALTER HUSTON e FRANKIE THOMZ.

Sexta-feira, 4, às 21,30 horas:
ABISMOS HUMANOS Um grande filme dramático, com MARGO e BURGESS MEREDITH.

APOLIS -- APOLIS É o nome duma camisa clássica que a Casa **Xavier** lhe apresenta.
APOLIS é um triunfo.

República Portuguesa

EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em cumprimento do preceituado no artigo 48.º e demais disposições do decreto com força de lei n.º 5:787-IIII, de 10 de Maio de 1919 (Lei de Aguas) e dos artigos 22.º a 26.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de 40 dias, contados desta data, se acha aberto nesta Câmara o inquérito público relativo ao pedido de concessão de utilidade pública registado sob o n.º 369 na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em Lisboa, pedido pertencente a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (Chenop) e referente ao aproveitamento das águas do rio Ave, no lugar das Taipas num troço que afecta as freguesias de Corvite, Prazins, Santa Eufémia, Souto, Santa Maria do Souto, Donim, Gondomar e Taipas deste concelho.

A todos é lícito reclamar e responder nos termos do programa anexo ao presente edital e em vista do projecto definitivo das obras e documentos juntos, os quais se encontram patentes na Repartição de Engenharia desta Câmara, onde poderão ser examinados todos os dias úteis das 12 às 16 horas, durante o prazo do inquérito que terminará em 30 de Julho de 1947, podendo no mesmo prazo os interessados, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Câmara Municipal de Guimarães em 20 de Junho de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Repartição de Estudos Hidráulicos

PROGRAMA DE INQUÉRITO

1.ª

Nas Câmaras Municipais dos concelhos de Guimarães e Póvo de Lanhoso será aberto inquérito público relativo ao pedido registado sob o n.º 369, pertencente à Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, com sede no Porto, tendo por objecto a concessão de utilidade pública do aproveitamento das águas do rio Ave no troço compreendido entre o açude da Azenha, cerca de 2 quilómetros a montante da ponte de Donim, e o açude da fábrica de tapetes, situado cerca de 2 quilómetros a montante da ponte das Taipas, nas freguesias de Corvite, Prazins, Santa Eufémia, Souto, Santa Maria do Souto, Donim, Gondomar, Taipas, S. Cláudio, Santo Estêvão e Santo Emilião, com o fim de produzir energia eléctrica destinada ao comércio em espécie.

2.ª

As principais obras que compõem o aproveitamento são:

a) Barragem-descarregador, com a altura máxima de 15 metros;

b) Câmara de carga e conduta forçada;

c) Central hidroeléctrica com a potência instalada de 4:100 C. V.;

d) Canal de fuga da central; como detalhadamente consta do projecto definitivo, em triplicado, ao qual se fixou o valor de 50 000$, sendo este valor definitivo.

3.ª

No pedido pretende-se obter o direito ao uso das referidas águas nas condições do regime hidráulico que constam da memória descritiva, e bem assim adquirir terrenos e impor servidões, conforme se acha indicado na planta parcelar e demais peças do projecto, com individuação de todos os prédios interessados.

4.ª

A todos é lícito durante o prazo do inquérito reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e responder concisa e ordenadamente às seguintes perguntas:

a) Vantagens ou prejuízos que a concessão poderia a vir a produzir para a agricultura regional ou nacional;

b) Vantagens ou prejuízos para o comércio e indústria regionais ou nacionais;

c) Vantagens ou prejuízos para a navegação e flutuação;

d) Benefícios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e higiene públicas;

e) Garantias que conviria exigir à concessionária no interesse local ou geral.

5.ª

No prazo do inquérito deverão os possuidores de prédios regados e os proprietários de concessões de interesse privado preexistentes, bem como os utentes de qualquer aproveitamento anterior que constitua direito adquirido fundado em título justo, declarar se preferem que as indemnizações em dinheiro sejam substituidas por indemnizações em espécie.

6.ª

As entidades a quem, nos termos do artigo 49.º da lei de águas, se reconhece a faculdade de preferência na concessão deverão deduzi-la perante o presidente da Câmara, formulando-a em requerimento instruido com os documentos que provem a sua legitimidade.

7.ª

O projecto definitivo e documentos anexos estarão patentes ao público na Câmara Municipal, pelo menos, em quatro horas de cada dia útil, durante o prazo de quarenta dias, contados da data do edital que com este programa será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num dos jornais da localidade, se o houver.

São portanto convidados os interessados, por si ou seus peritos, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, a examinar o projecto e documentos patenteado e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamaçeõs e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Câmara Municipal ou enviadas pelo correio em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Repartição de Estudos Hidráulicos, 24 de Abril de 1947.

— O Engenheiro Chefe da Repartição, *José Filipe Rebelo Pinto*. 527

A COMPANHIA PORTUGUESA DE AMIDOS S. A. (COPAM)

Tem o prazer de oferecer aos seus Ex.mos Clientes das Indústrias Têxtil e Alimentar, além dos amidos de milho, féculas de mandioca, dextrinas e glucoses habituais:

FÉCULA DE BATATA,

ao preço de Esc. 7$70

E

DEXTRINAS DE BATATA,

branca e amarela, respectivamente a Esc. 8$70 e 9$20

de sua fabricação, puríssimas, de 1.ª qualidade, tão boas como as melhores estrangeiras

COMPANHIA PORTUGUESA DE AMIDOS S. A. (COPAM)

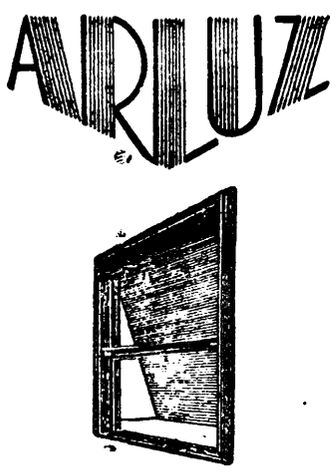
Fábricas e Laboratórios em S. João da Talha (Sacavém)

Telef. SACAVÉM-75 **Teleg. «COPAM»**

Agentes no Porto: SÓRIA, L.DA

214, Rua de Sá da Bandeira, 216

Telef. 23508 **Teleg. "SÓRIA"**



Agentes: —

SOUSA & FERREIRA, L.DA

494 **Largo 28 de Maio.**

GUIMARÃES

CALDEIRA VERTICAL

muito económica, própria para tinturaria e branqueação.

Pode ver-se a funcionar na Firma 465

Amadeu Esteves & Irmão, Lt.ª — Covas.

Festa de confraternização

No passado dia 13 de Junho, realizou-se na encantadora montanha da Penha, uma festa de confraternização de patrões e operários da Fábrica de Cutelarias Marca Raposa. A's 10 horas foi celebrada, pelo Rev. Borges de Sá, missa em honra de Santo António, patrono da referida fábrica. A's 12 horas realizou-se o almoço presidido pelos sócios Srs. Rebelo e Martins, com a presença do Rev. Prior de S. Sebastião e todos os operários.

Ao champagne, oferecido pelos patrões, levantou-se para brindar aquele sacerdote que felicitou os patrões e operários pelo belo exemplo de solidariedade cristã, fazendo votos pelas prosperidades da referida Fábrica. O operário Manuel Pinto de Almeida, organizador da festa, agradeceu em nome dos seus camaradas o carinho com que patrões e encarregado, Sr. António Lemos têm tratado os seus subordinados, propondo que igual festa continue a realizar-se todos os anos.

O Sr. Rebelo encerrou a série dos brindes agradecendo a cooperação de todos os operários e em especial do seu encarregado, dando a todos conselhos paternais.

Todos retiraram a suas casas com a melhor satisfação.

Quinta Vende-se em S. Paio de Vizela.

Tratar no lugar das Quintãs — Serzedo — Guimarães. 502

J. BASTOS MONTEIRO

P. DA LIBERDADE, 14-2.º

PORTO **Telf. 27872**

encarrega-se de lhe segurar o valor da sua vida.

MODALIDADES AS MAIS MODERNAS.

J. Bastos Monteiro

P. da Liberdade, 14-2.º

telefone, 27872

PORTO

está apto a tomar-lhe todos os seguros de Vida e contra Incêndio

às melhores taxas do mercado.

A morte e o fogo sobrevêm quando menos se espera.

NÃO ADIE A PREVIDÊNCIA.

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 **PORTO** **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bolsa

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES TRANSITÁRIOS

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 198

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell„, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

DECLARAÇÃO

Manuel Carlos Soares vem declarar, para todos os devidos efeitos, que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Antónia da Silva Soares. 528

Guimarães, 24 de Junho de 1947.

António José Ferreira

Afinador de Pianos 401

Rua D. Frei Caetano Brandão

BRAGA

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarães„